



Duarte: filmes didáticos nas universidades

Fernando Duarte: cinema e preocupação cultural

Fernando Duarte, carioca há 40 anos, é o diretor fotográfico de 25 filmes brasileiros, entre longas-metragens, curtas e documentários. Ele está em Brasília participando do VIII Festival de Cinema com Vestibular 70, filmado com Vladinir Carvalho, professor de cinema da UnB, onde Fernando também foi responsável pelos cursos de fotografia e cinema, de 1968 a 1974. Outro documentário apresentado pelos dois no festival - *O Espírito Criador do Povo Brasileiro* - será mostrado *hors-concours*, por não exibir ainda o *imprimatur* da censura.

O Espírito Criador... é o resultado da documentação das peças mais importantes do acervo de Abelardo Rodrigues (arte sacra, popular e artistas plásticos contemporâneos) que foram expostas no Itamaraty em fins de 1972.

Formado diretor de teatro pelo Conservatório Nacional, Fernando Duarte começou a sua carreira de fotógrafo profissional em 1960, no *Jornal* (universitário) *Metropolitano*, que circulava todos os sábados, como encarte do *Diário de Notícias*. No *Metropolitano* trabalhavam David Neves, Paulo Alberto e Cacá Diegues, com quem Fernando trabalharia mais tarde nos filmes *A Grande Cidade*, *Cinco Vezes Favela* e *Ganga Zumba*. E foi aí que praticamente nasceu o Cinema Novo, com a realização das primeiras reuniões propondo uma posição de reformulação no cinema brasileiro.

Preocupadíssimo com a preservação da cultura nacional e com o fomento das opções de mercado de trabalho no cinema, Fernando propõe diversas medidas que, aliadas, poderiam resolver estes problemas:

— Por que não produzir, nas universidades, filmes didáticos e culturais, *audio-visuais*, que possibilitariam a documentação sistemática das pesquisas realizadas pelas próprias universidades? Estes documentários funcionariam como memória da vida brasileira, ao mesmo tempo

combatendo as influências externas e preservando a nossa cultura. E o mercado de trabalho passaria de funil a leque.

— Pode parecer exagero, mas os costumes estrangeiros estão invadindo de tal forma os nossos dias - seja através da TV ou do cinema -, que o problema já passou a ser de segurança nacional.

E é essa preocupação em preservar a nossa cultura que faz com que Fernando analise a situação atual das universidades brasileiras:

— A não efetivação da reforma - que por sua vez foi planejada segundo acordos MEC/USAID - é a responsável direta pela crise do ensino universitário. O que se vê é só insolência, despreparo e deformação, culminando na formação exclusiva de tecnocratas. Esta situação faz com que os melhores capacitados busquem bolsas no exterior.

Outra forma de minar a cultura, vista por Roberto Farias, seria a presença da multinacional no cinema brasileiro:

— De todo o lucro das exibições estrangeiras no Brasil, existe uma parte que fica retida no país. Esta reserva, aplicada, também dá lucros, além do que já foi enviado para fora e do custo já coberto antes do filme chegar ao Brasil. E todas estas empresas têm distribuidoras, exibidoras e produtoras. As empresas brasileiras, logicamente, só podem ter prejuízos com este sistema.

— Pois bem, a *Cinema International Corporation* - um conglomerado de empresas americanas - vai agora produzir filmes no Brasil. É claro que ela vai produzir para tela ampla (*panavision* ou *cinemascope*) e, a pretexto de uma pseudo falta de mão-de-obra especializada, pois no Brasil usa-se tela plana, vai importar técnicos ociosos no estrangeiro. E o técnico brasileiro? E as suas produções bem provavelmente porno-chanchada - solaparão ainda mais a já tão relegada cultura brasileira.